

*A. Amiral*

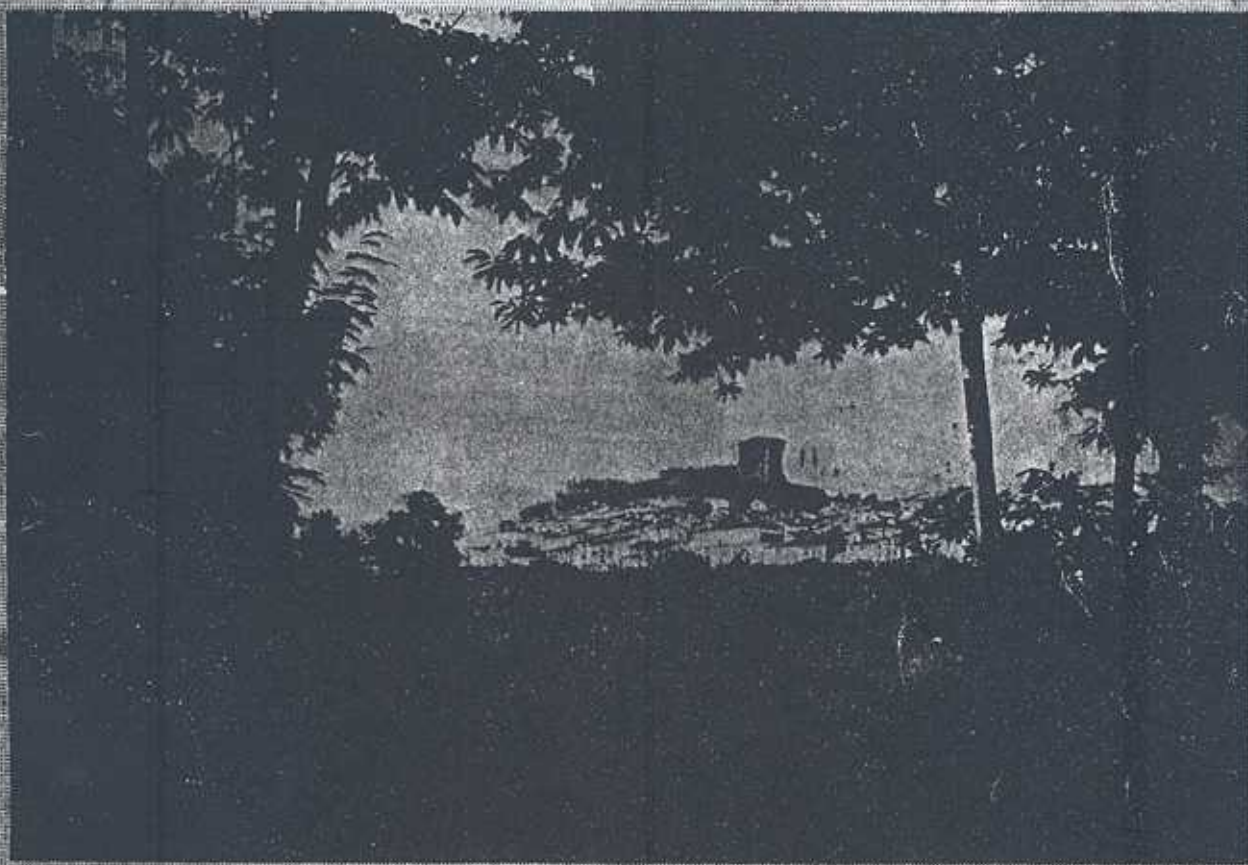
*11 de Junho*

# EXPANSÃO PORTUGUEZA

*em prol da economia Nacional*

.. Mensário de propagação industrial, comercial e turística ..

**Número Extraordinário - 6 (1935)**



CASTELO DE VIDE—ALENTEJO:

Região admirável e ubérrima da linda e produtiva Terra Portuguesa — Província banhada pela luz bemdita do sol que a embelesa e fecunda, elevando, numa apoteose gigantesca, o esforço dos humildes que a laboram e ano a ano a rejuvenescem — o Alentejo é, em Portugal, um grande exemplo da nossa energia e actividade, um padrão do nosso valor pelo Trabalho.



Oferta de  
José Manuel  
15-05-95.

COTA 03 (Fundobal)
NÚCLEO GENERAL.
REGISTO 390
BIBLIOTECA MUNICIPAL DE NISA



Nisa, presentemente um dos concelhos mais prósperos dêsse bisonho Alentejo, que tão necessário é que seja devidamente conhecido de todos os portugueses e dos estrangeiros, possui, actualmente, nove freguesias de ponderável importância e é comarca de 3.<sup>a</sup> classe.

A sua população, que se caracteriza por uma apreciável actividade, orça por dezassete mil habitantes, pertencendo cêrca de cinco mil à sêde do concelho que, com 1389 fogos, mantém, íntegras, tôdas as características dum passado brioso, indefectível.

Ultimamente o acréscimo da sua população tem atingido uma média de  $\frac{1}{4}$ ,<sup>o</sup>, número muito apreciável, atendendo às condições especiais da hora que passa.

Nisa honra-se, e com inteira justiça, de ser uma das povoações mais antigas da nossa nacionalidade, e disso se pode orgulhar, pois são bem honrosos os seus pergaminhos, nobilitados através dum passado respeitabilíssimo.

Data, segundo os mais habalizados cronistas, do reinado de D. Sancho I a fundação de Nisa, se bem que alguns historiadores lhe atribuam uma mais remota data.

No entanto a cruz da Ordem dos Templários que ainda hoje se vê em lápides nos restos de algumas paredes, e em muitas courelas, vinhas e propriedades, demonstram-nos a era em que Nisa constituía já uma povoação importante.

No convento de S. Francisco de Portalegre conserva-se, com grande cuidado e recato, um antiquíssimo livro manuscrito, onde se tratava da fundação de vilas e povoações.

Tratando desta vila dizia: «A terceira povoação dêsse distrito, em antiguidade, posto que se haja hoje destruída, foi Nisa... foi seu fundador Dionísio Bacho, que conquistou a Espanha, e chamou-a a si do seu próprio nome, mil e um anos depois do dilúvio universal, e mil trezentos e dezassete antes de Cristo».

Em face, portanto, da diversidade de elementos que paciente-mente se possam coligir, chegamos à conclusão de que Nisa data, com relativa pequena diferença da fundação da nossa nacionalidade.

O que não faltam, para justificada honra dos nisenses, pela história fóra, é demonstrações de fidelidade, bravura e patriotismo a que Nisa nunca se furtou, desde o reinado de D. Diniz I, em que os seus habitantes respondiam galhardamente, embora com prejuízo material dos seus interesses, sempre que

# NISA

Terra de honrosos pergaminhos e rincão fertilíssimo dêsse Alentejo de sonho.

O espírito de rasgada iniciativa e alto sentido patriótico nos nisenses, desde a fundação da nacionalidade até aos nossos dias.



era necessário pôr à prova os seus incontestáveis dotes de portugueses da mais pura gêma.

O espírito progressivo dos seus filhos vem já de afastados lustros.

Nisa, como a antiga Roma, no seu princípio, era uma pequena povoação; os seus edifícios estavam todos compreendidos na muralha que a cercava, mas, não tardou que os seus habitantes crescessem, e se multiplicassem, a ponto de não caberem nela, e terem de fazer novas casas, saindo do recinto.

Mas, a par dessa ânsia incontida de renovação os nisenses, como reliquia do seu honroso passado, guardam e respeitam tradições que hoje são curiosíssimas.

\*  
\* \*

Uma das nótulas mais interessantes e que merecem especial atenção pelo que representa de caracteristicamente arcaico, são os casamentos de gente de condição humilde de Nisa.

Devido à gentil amabilidade de um bom amigo, o Sr. José Francisco de Figueiredo, precioso cicerone, pudemos assistir a um dêsses interessantíssimos casamentos.

Narremos as suas características e o seu estranho protocolo.

Oito dias antes do casamento, os pais dos noivos, começam a fazer os convites para a bôda, atingindo os convidados, às vezes, números incríveis que variam entre 300 a 500 pessoas!

Os casamentos, geralmente, realizam-se nos meses de Agosto e Setembro.

As palavras sacramentais, dos pais dos noivos, para fazerem o convite são:

— «Vimos cá convidar para a festa lá dos cachopos».

Ao que, solenemente, respondem os convidados:

— «Deus queira que sejam muito felizes, que vão numa boa hora e que nunca se arrependam».

Na véspera do casamento, e num ambiente de inusitada e geral alegria, começam a chegar, a casa dos noivos, os presentes dos convidados — milho, trigo, centeio, licôres, vinho do Pôrto, enfim, uma variedade infinita de oferendas que atingem, por vezes, grande valor.

A família da noiva e amigos são quem amassa o pão para a festa.

O quarto dos noivos, que merece especial atenção a tôda a gente da localidade, está em exposição pública. A cama, nessa ocasião, está feita, rigorosamente, com tôda a



Dr. José Augusto Fausto Basso  
Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Nisa e Provedor da Misericórdia do mesmo concelho.



roupa que os nubentes possuem. Todos os lençóis do enxoval, cobertores, cobertas, tôda a roupa vai para o tálamo.

E, quanta mais roupa houver, mais se deita na cama, porquê na quantidade reside o luxo dos noivos.

Aos lados da cama estão, permanentemente, duas amigas da noiva que vão mostrando a roupa a quem visita o quarto, e alguns dos visitantes examinam, minuciosamente, peça por peça, vendo-se, muitas vezes, luxuosos lençóis bordados, rodapés de preço, etc.

No dia anunciado para o casamento, os convidados reúnem-se num grande recinto, quási sempre um vasto quintal, onde é feito o almôço, em grandes algi-

Depois desta refeição procede-se à matança do gado oferecido, no geral ovelhas e carneiros, para o dia seguinte.

São as raparigas solteiras quem depois escolhem a carne e a partem, para ser cosinhada no dia do casamento. Nesta ocasião é servido ao almôço, aos convidados, o tradicional «sapatel», ou seja os meúdos do gado abatido com pão.

Depois do almôço, segue-se a cerimónia do casamento, tanto civil como religioso.

Os noivos recolhem a casa, mas o noivo volta a sair, acompanhado pelos padrinhos, homens, e seguido de numerosos convidados percorrem as ruas da vila, ao



*José Francisco Figueiredo*  
Delegado escolar no concelho de Nisa  
e director da escola primária do sexo  
masculino na mesma vila.



*Dr. Jorge Luiz Caldeira Miguens*  
Vice-presidente da Câmara Muni-  
cipal de Nisa, Administrador do Con-  
celho, Conservador do Registo Civil  
e advogado ilustre.



*António Portugal de Moura*  
Alentejano ilustre e dedicado amigo da  
«Expansão Portuguesa» — Contador  
Judicial em Idanha-a-Nova.

dares de barro e dali é passado para enormes pratos, dispostos sobre uma improvisada mēsa, donde os convivas se servem ao mesmo tempo.

A lenha para a confecção do banquete é também oferecida, assim como a carne, chegando a abaterem-se 60, 70 e 80 cabeças de gado para a bôda e tôdas oferecidas pelos convidados.

Os menús destes pantagruélicos repastos, são, também, curiosíssimos, e principiam no dia anterior ao casamento.

O almôço de véspera é, geralmente, constituído de: feijão frade e batatas guisadas, com pão, vinho, azeitonas e queijo, e o jantar é composto de feijão amarelo ou branco e grão de bico com arroz.

som dum harmonium, entrando em tôdas as tabernas em libações que duram até altas horas da noite.

O noivo, por vezes, recolhe a casa um tanto toldado.

Depois, ainda se realiza um luzido baile em que tomam parte convidados, vizinhos e amigos.

Esta velha usança que tem tanto de pitoresco como de tradicional, a despeito de tôdas as suas extravagâncias, encerra, além do curioso o seu fundo de sã moral.

Podēmos considerar extraordinariamente excêntricos os casamentos em Nisa, mas eles vivem através duma respeitável tradição a que ninguém foge, neste abençoado rincão.

**“A VICTÓRIA DE BERLIM,”**

**SOCIEDADE ANONIMA DE SEGUROS GERAIS**

**EXPANSÃO PORTUGUESA**

Reservas totais da Comp. em 31 de Dezembro de 1932

**Ap. 3.279.000 contos**

**AGENTES EM TODO O PAÍS**



## Uma concludente e curiosa entrevista

com o Sr. Dr. Jorge Luiz Caldeira Miguens, ilustre vice-presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Nisa

Nesta peregrinação, por terras da nossa terra, não nos têm faltado dedicações sem limites a dar-nos alento para prosseguirmos nesta cruzada de levarmos a todos os cantos o nome de Portugal, através das suas variadas manifestações de vitalidade.

Assim, para nos identificarmos com a actividade louvável do Município de Nisa e dela darmos conta ao leitor, cioso do seu património, na ausência do Sr. Presidente da Câmara fomos apresentados, pelo nosso querido amigo Sr. António Portugal de Moura, ao seu vice-presidente, Sr. Dr. Jorge Luiz Caldeira Miguens, ilustre administrador do concelho e distinto advogado e conservador do Registo Civil, em Nisa.

O dedicado edil, imediatamente se prontificou a ouvir-nos e, gentilmente, a prestar-nos todos os esclarecimentos.

Expostos os fins da nossa patriótica missão — levar pelo mundo fóra o nome sacrossanto de Portugal e tornar conhecidos, numa divulgação profícua, as suas belezas naturais, os seus progressos e os seus homens representativos — S. Ex.<sup>a</sup>, com cativante amabilidade, diz-nos no à vontade tão peculiar dos alentejanos:

— A actual Comissão Administrativa da Câmara tomou posse em 23 de Junho de 1932.

Desde então, sem um desfalecimento, temos pugnado constantemente pelo progresso moral e material de Nisa.

Uma das obras, a meu vêr, mais importantes e que muito pôde contribuir para o desenvolvimento da vida económica de Nisa, são os caminhos e estradas municipais que liguem praticamente, as diferentes freguesias do concelho.

A este primacial problema tem a Câmara dedicado todo o carinho e o melhor do seu esforço, de forma a poder dotar tódas as freguesias com caminhos transitáveis, próprios, enfim, para todo o seu tráfego.

— E, tem-no conseguido?

— Mercê de porfiadíssimos esforços. Este melhoramento, de altíssima importância, como compreende, não podia levar-se a



Nisa — Portas do Ródam

efeito sem a participação do Estado que, pelas verbas do desemprego e melhoramentos rurais, desde a data da nossa posse até hoje, já dotou Nisa com 381.354\$04.

O orçamento camarário para 1934-35, incluindo os serviços municipalizados, é de 790.634\$74. Porém, como estamos sobrecarregados com um empréstimo de 600 contos, que as Câmaras transactas contraíram para melhoramentos locais, vêmo-nos impossibilitados da efectivação rápida de grandes obras, como era nosso veemente desejo.

No entanto, sempre com o valioso auxílio do Estado que, felizmente, não nos olvida, vamos caminhando, embora devagar mas sólidamente, para uma época de autêntico progresso para a nossa querida terra.

## O progresso dos Serviços Municipalizados de Água e Electricidade de Nisa

— Ouvimos dizer que Nisa tem já municipalizados os serviços de água e electricidade...

— Na verdade assim é. A' nossa gerência se deve a organização desses serviços, de capital importância, que consideráveis vantagens trouxe ao município, visto que os serviços municipalizados exercem uma benéfica acção reguladora nesses dois factores económicos, e, assim, o município passou a ter boa água e magnífica luz.



Nisa. O magnífico Parque — Obra de Jacinto de Matos, consagrado horticultor portuense.



Tolosa-Nisa — Rio Sôr.





*Dr. Gagliardini Graça*  
Médico em Nisa.



*Dr. Telo Gonçalves*  
Director do conceituado Colégio de Nisa.



*Dr. António Granja*  
Sub-delegado de saúde em Nisa.

A água, absolutamente própria para o consumo, foi rigorosamente analisada, se bem que não a haja, ainda, em quantidade suficiente para o fornecimento total da vida, pois sente-se a sua falta nos meses de estiagem, mas, no entanto, é fornecida ao público em quatro marcos fontenários.

Junto dos poços de captação instalamos uma bomba eléctrica para condução da água para um moderno depósito, construído com todos os requisitos em cimento armado, com a capacidade de 250 metros cúbicos, e estamos estudando, com todo o cuidado, o alargamento da captação para que, num futuro próximo, não se sinta a menor falta de água.

A extensão da rede da água é, já hoje, de 2335 metros. Foram montados em 1931 e 1932, 2055 metros e em 1933 e 1934 os restantes 300 metros.

— E, sobre os serviços eléctricos ?

— A luz que, como terá verificado, é magnífica, é um valioso melhoramento que, sem dúvida, se deve à poderosa empresa Hidro Eléctrica do Alto Alentejo, e cujos benefícios, todos devem compreender, representam um grande passo em frente no progresso do nosso concelho.

O caminho está aberto, até para os grandes empreendimentos industriais.

E que consideráveis fontes de receita o concelho podia obter da sua electrificação, sendo montada, por exemplo, a indústria da lavagem e fição de lã, visto que aqui há muita e de óptimas qualidades.

É possível que um dia esta ideia, aliás aprovada pelos técnicos, se transforme em clara realidade e, então, Nisa passaria a marcar, consideravelmente, na balança económica da Nação.

## O desenvolvimento agrícola de Nisa e as suas estradas

O Sr. Dr. Jorge Miguens, sem sombra de cansaço, antes denotando um crescente interesse pelos assuntos vitais do seu município, vai, sempre com inexcedíveis requintes de gentileza, fornecendo-nos os mais curiosos elementos para esta reportagem.

— Como centro agrícola já Nisa tem o seu nome firmado que vem de datas imemoriais.

O centeio, o trigo, o azeite e cortiça, e tantos outros produtos agrícolas são, presentemente, a principal fonte de receita do nosso concelho.

Mas, para que o seu desenvolvimento se acentue, devidamente, são necessárias muitas e boas estradas.

— Assunto que a Câmara não tem descurado.

— Pelo contrário. Para que se avalie o quanto o nosso concelho, em matéria de comunicações, tem progredido, nestes

últimos tempos, para lhe demonstrar que Nisa caminha a par das terras que querem progredir, basta notificá-lo de que a Câmara de que faço parte, em comparticipação com o Estado, já reparou seis mil metros de estradas, entre as freguesias de Arez e Amieira, construiu algumas obras de arte e terraplanou mais de dois mil metros de estrada entre as freguesias de Montalvão, Póvoa e Miadas.

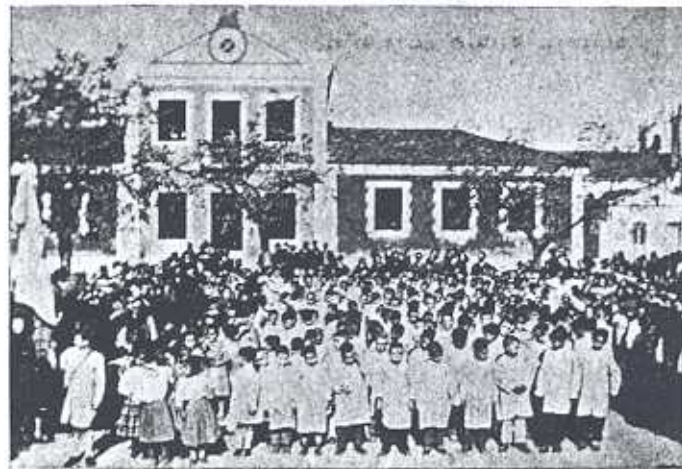
Além disto estão a construir-se dois mil metros da mesma estrada e concluir-se-ão os restantes dois mil logo que terminem os primeiros.

Entre Nisa e Monte Claro já estão, completamente acabados 3346 metros de estrada e mais 150 metros na estrada de circunvalação.

Na estrada municipal de Nisa a Tolosa, estamos construindo 1720 metros e mais 900 metros na estrada de circunvalação de Nisa.

As calçadas da freguesia de Alpalhão estão-se reparando também e para as quais foi concedido o subsídio de 16:809\$20.

O ilustre Vice-Presidente da Câmara de Nisa, para mais completa elucidação, fornece-nos o mapa abaixo, pelo qual se verifica o carinho que o magno problema das comunicações tem merecido à Câmara de que é valioso elemento.



*Nisa — Uma festa escolar comemorando o 1.º de Dezembro de 1934, sob a presidência do seu digno director e nosso querido amigo, Sr. José Francisco Figueiredo.*



# Comparticipações do Estado concedidas ou pagas à Câmara Municipal de Nisa, durante a gerência da actual Comissão Administrativa

ANOS	Estrada de circunvalação de Nisa		Caminho de Nisa-Monte Claro		Caminho de Arês-Amieira		Caminho de Montalvão-Povoas e Meadas		Calçadas de Alpalhão		Estrada de Nisa-Tolosa		Esgotos e calçadas de Nisa		Estrada de ligação em Alpalhão	
	Concedidas	Pagas	Concedidas	Pagas	Concedidas	Pagas	Concedidas	Pagas	Concedidas	Pagas	Concedidas	Pagas	Concedidas	Pagas	Concedidas	Pagas
1932-1933	1.375\$50	1.375\$50	40.135\$00	7.541\$64 (c) 21.374\$48	37.006\$90	19.426\$75	83.643\$60	23.170\$30	16.809\$20	49.947\$68	82.156\$27	9.769\$54				
1933-1934	26.897\$87			17.274\$94												
1934-1935			2.164\$62		7.525\$00		7.750\$66	28.049\$16								
Soma	28.273\$37	1.375\$50	42.299\$62	46.191\$06	37.006\$90	26.951\$75	91.394\$26	51.219\$46	16.809\$20	49.947\$68	82.156\$27	9.769\$54				

a) Além das participações descritas, foram no ano de 1932-1933 concedidas mais duas que foram requeridas pela Comissão Administrativa anterior e que foram anuladas por se haver verificado não convir efectuar as respectivas obras, em virtude da exiguidade dos orçamentos. Essas duas participações são:

- 1) — de 21.365\$00 para o caminho de Nisa-Monte Claro, a qual foi substituída por outra de 40.135\$00.
  - 2) — de 2.332\$20 (*Diário do Governo* de 17-V-1933) para a estrada municipal de ligação entre Nisa e Montalvão.
- b) Este processo foi organizado pela Comissão Administrativa anterior.
- c) Respeita-a um processo anterior e as respectivas obras foram efectuadas pela Comissão Administrativa anterior.

## Hidro-Eléctrica do Alto Alentejo

Industria portuguesa, com capitais portugueses e dirigida por portugueses



O nosso distinto interlocutor garante-nos ainda que, dentro de pouco tempo começarão as obras dos esgotos, melhoramento de grande alcance higiénico e que será extensivo a toda a vila logo que as circunstâncias o permitam.

Encontra-se, também, em estudo, e para uma breve realização, a electrificação das freguesias de Alpalhão, Tolosa e Arez.

## O problema de instrução e assistência publica de Nisa

— Que nos diz V. Ex.<sup>a</sup> sobre instrução e assistência neste concelho?

O nosso entrevistado, gentil e amavelmente, elucida-nos:

— Pela causa da instrução vem a actual Câmara pugnano sem desfalecimentos, sobretudo, com a criação de novos lugares de professores, o que é, estritamente, indispensável para o alargamento de esfera de acção da instrução pública.

Na vila de Nisa há duas magníficas escolas, uma para cada sexo, tendo a do sexo masculino seis professores e a do feminino quatro.

É director da escola masculina o delegado do Inspector escolar, Sr. José Francisco Figueiredo, que à instrução, em Nisa, vem dando o melhor do seu esforço e do seu saber.

O edificio da escola do sexo masculino foi generosamente doado pelo grande benemérito Dr. Graça, já falecido.

Instalou também a actual Câmara a Secretaria Judicial de Nisa, dotando-a com mobiliário próprio.

— De assistência que pode V. Ex.<sup>a</sup> dizer-nos?

— Melhor do que eu podia informá-lo sobre o problema da assistência local, o Sr. Provedor da assistência local da Misericórdia, Sr. Dr. José Basso, que se encontra ausente.

Porém, poder-lhe-ei dizer que a nossa Misericórdia, como quasi todas, tem uma vida difficil.

O Estado apenas lhe presta um auxilio diminuto e os bemfeitores, apenas, quando podem.

O falecido médico Dr. Francisco Graça Miguens, que durante trinta anos exerceu clinica em Nisa, deixou-lhe doze contos, mas como nem todos os dias há dádivas de vulto, infelizmente, as deficiências são muitas, até que possamos evitar este estado de coisas.

Tinhamos já importunado demasiadamente o nosso entrevistado.

No entanto verificamos que a Câmara Municipal de Nisa que é composta pelos Srs. Dr. José Augusto Basso, presidente, Dr. Jorge Luis Caldeira Miguens, vice-presidente, e Norberto Sampaio Moraes, António da Cruz Ribeiro e Joaquim Curado Polido, vereadores, num sentido altamente patriótico e bairrista não cessa, um momento sequer, de tornar mais confortável e lindo este encantador rincão alentejano.

Ao Sr. Dr. Jorge Miguens, *Expansão Portuguesa* agradece a gentileza com que recebeu o nosso director, nunca podendo olvidar todos os requintes de amabilidade com que nos distinguiu e ajudou na cruzada em que nos propuzemos demonstrar todas as condições de vitalidade e patriotismo das gentes portuguesas.

## Bem Fazer

O problema da Assistência em Nisa.  
O estado do magno assunto, visto com um superior critério analítico.

Da primeira vez que estivemos em Nisa, não tivemos o grato prazer de nos avistarmos com o Sr. Dr. José Basso, que se encontrava ausente em goso de merecidas férias.

Porém, como a assistência pública é dos problemas, sempre oportunos, que a «Expansão Portuguesa», na árdua cruzada a que se impôs, não pôde deixar de tratar com o mais desvelado carinho, puzemos à prova todo o interesse de trocarmos algumas impressões com o illustre nicense, Sr. Dr. José Basso, mui digno Presidente da Câmara e infatigável Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Nisa.

Assim, embora um pouco tarde, mas, devido à inextinguível solicitude do nosso querido amigo Sr. José Francisco Figueiredo, professor distinto em Nisa, tivemos a honra de trocar algumas impressões com o Sr. Dr. José Basso que, em sua casa, gentilmente nos recebeu e amavelmente se dispoz a fornecer curiosos elementos sobre a assistência pública neste florescente concelho.

— Que nos diz, V. Ex.<sup>a</sup>, sobre a acção do Hospital da Misericórdia?

— Todo o meu grande empenho, a minha maior preocupação é, num futuro mais ou menos próximo, tornar o Hospital da Misericórdia de Nisa numa obra absolutamente útil à assistência local.

— Que será realizado...

— Por enquanto não passamos de projectos, embora todos realizáveis, visto a necessidade absoluta de dotar o nosso Hospital com os elementos indispensáveis para corresponder, cabalmente, às exigências do concelho. No entanto, dentro das suas exiguas possibilidades desenvolve uma acção digna de registo.

Póde-nos, V. Ex.<sup>a</sup>, fornecer alguns elementos sobre a acção hospitalar desta Misericórdia?

E o Sr. Dr. José Basso, sempre requintadamente gentil, vai-nos ilucidando:

— O hospital da vila de Nisa compõe-se de 4 enfermarias e alguns quartos particulares e está instalado em edificio já muito antiquado, não possuindo os requisitos indispensáveis para o fim a que se destina.



Dr. Francisco Miguens.

Falecido em 1933. Um dos grandes beneméritos de Nisa.



Nisa — Paços do Concelho.



As enfermarias são um pouco acanhadas e com pouca luz, e a falta de conforto é devida às diminutas receitas e ao desprêso a que tem sido votado pelos poderes públicos. O hospital de Nisa tem vivido apenas de legados e subsídios particulares de bemfeitores desta vila, pois os subsídios concedidos pelo Estado têm sido diminutos, podendo até dizer-se... irrisórios. Nos anos económicos de 1931-1932 e 1932-1933 foram concedidos os subsídios de 850\$00 anuais, quantias inferiores a metade da despesa de um mês.

As receitas ordinárias anuais regulam 3.000\$00 aproximadamente, e as despesas anuais orçam por 22 a 25.000\$00.

No ano económico de 1933-1934 foi concedido pelo Estado o subsídio anual de 4.000\$00, e pela Junta Geral dêste distrito o subsídio de 5.000\$00, quantias estas ainda muito insuficientes para as despesas mais instantes do hospital.

No mesmo ano económico anterior foi deixado em testamento pelo ilustre filho desta terra, o médico Dr. Francisco da Graça Miguens, o legado de 12.000\$00.

— Quanto ao seu movimento ?

— No mês de Julho de 1933 estiveram internados 8 doentes com 131 dias de permanência. No mês de Agosto 9 doentes com 150 dias de permanência. No mês de Setembro 16 doentes com 248 dias de permanência. No mês de Outubro 9 doentes com 227 dias de permanência. No mês de Novembro 8 doentes com 147 dias de permanência. No mês de Dezembro 12 doentes com 181 dias de permanência. No mês de Janeiro de 1934 12 doentes com 250 dias de permanência. No mês de Fevereiro 17 doentes com 382 dias de permanência. No mês de Março 15 doentes com 335 dias de permanência. No mês de Abril 17 doentes com 389 dias de permanência. No mês de Maio



*Visconde do Val da Gibeira  
Falecido em 1933. Devotado  
amigo de Nisa e antigo Pres-  
dente da Câmara.*

23 doentes com 547 dias de permanência e no mês de Junho 24 doentes com 536 dias de permanência.

O total de dias de permanência foi de 3:523, que dá uma média diária de 10 doentes.

No mesmo ano de 1933-1934 o movimento do banco do hospital foi o seguinte:

Consultas 1.812. Tratamentos 1.630. Injecções 572. Operações de grande cirurgia 7. Operações de pequena cirurgia 202.

O hospital de Nisa presta todo o auxilio às classes pobres desta populosa vila e ainda às das freguesias de S. Matias e de S. Simão, fornecendo-lhes medicamentos nos seus domicilios aos doentes que não estão internados. A importância dos medicamentos fornecidos no ano anterior foi de 6.048\$30.

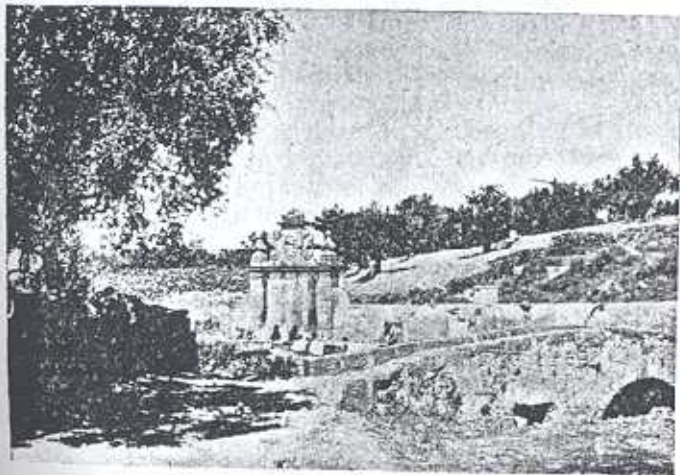
Ante a conclusão das notulas que tão obsequiosamente o ilustre Provedor da Misericórdia de Nisa nos forneceu não o quizemos importar mais, agradecendo a S. Ex.<sup>a</sup> a suma gentileza com que distinguiu o director da « Expansão Portuguesa » e a obsequiosa atenção que nos dispensou.

\*

O Sr. Dr. José Basso, actualmente, faz parte da Câmara Corporativa onde cabal e inteligentemente representa os municípios rurais ao sul do Tejo.

\*

A direcção da Santa Casa da Misericórdia de Nisa está entregue aos Srs. Dr. José Basso, Provedor, e José Francisco Figueiredo, Aurélio de Oliveira Alfaia, Jerónimo Pires Barreto Sambado e António Maria Curado, mesários.



*Nisa — Fonte Frade.*

*(Foto de Jaime Santos)*



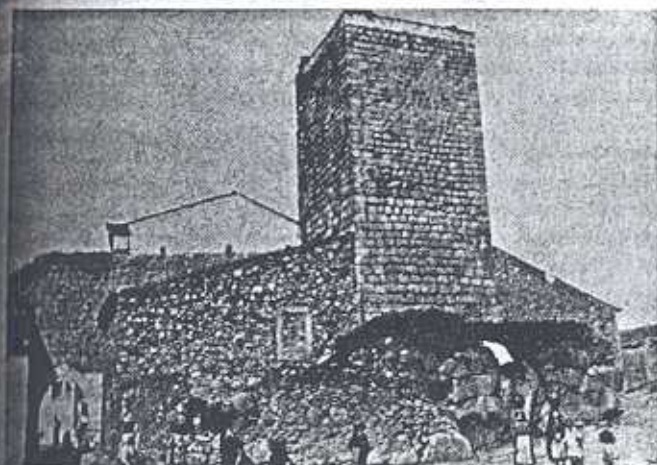
*Nisa — Estrada das Amoreiras.*

*(Foto de Jaime Santos)*

«A VICTÓRIA DE BERLIM»

SOCIEDADE ANÓNIMA DE SEGUROS GERAIS  
SEGUROS DE VIDA





Nisa — Portas de Montalvão.

## A Assistência particular em Nisa

Nisa não desmente as suas tradições de terra caritativa, visto que os desprotegidos da sorte teem ainda na assistência particular um grande lenitivo para os seus males.

Encontramos, ainda, duas nobilissimas instituições, a Conferência de S. Vicente de Paula e a Associação Protectora dos Pobres que almas benfazejas, acrisoladas por um grande espirito de abnegação, amparam carinhosamente.

A Conferência vem socorrendo 60 pobres com subsídios semanais na importância de 300\$00 e a Associação Protectora dos Pobres, constituída por senhoras da primeira sociedade, distribue bôdos aos necessitados por ocasião das festas do ano.

## ENSINAR-APRENDER

### A Instrução pública em Nisa

Não podia, sob nenhum pretexto, deixar de interessar vivamente a *Expansão Portuguesa* o magno problema da instrução pública, sabido que à volta do mesmo giram as possibilidades futuras da mentalidade nacional.

Assim quisemos ter o agradabilissimo prazer de ouvir o nosso distinto amigo e illustre professor Sr. José Francisco de Figueiredo e muito digno delegado do Inspector do Distrito Escolar de Portalegre.

O nosso amável interlocutor a quem devemos a maior parte do bom êxito da nossa missão neste concelho, continuando a ser gentilissimo, sem sombras de fadiga, a despeito de o termos importunado demasiadamente, informa-nos muito obsequiosamente:

—O concelho de Nisa é, no distrito de Portalegre, aquele onde a instrução primária mais se tem desenvolvido nos últimos tempos.

Há, presentemente, neste concelho, 19 escolas de ambos os sexos, com 29 professores.

—E esta esfera de acção tende a desenvolver-se?

—Evidentemente. Nem é outra a preocupação de todos. Foi pedida já a criação de mais 6 lugares

de professores, sendo 2 na freguesia de Amieira, 2 em Montalvão e 2 em Alpalhão.

Matricularam-se nas escolas do concelho, no ano lectivo 1933-34, 1231 alunos dos dois sexos, com uma frequência média de 991 alunos.

Tiveram bom aproveitamento, passando às classes immediatas, 716 alunos, o que dá uma percentagem de 72,25 % sobre a frequência média.

Requereram exame de segundo gráu, 117 alunos, tendo ficado distintos 35 examinandos, aprovados 80 e adiados 2.

No mesmo ano o número de crianças recenceadas foi de 1914.

## Os estabelecimentos de ensino e a caixa escolar.

O professor Sr. José Francisco de Figueiredo, pedagogo illustre que faz da sua profissão um sacerdocio, num crescendo de entusiasmo que denota exuberantemente o carinho que a causa da instrução lhe merece, continúa-nos ilucidando.

— Os edificios escolares, na sua grande maioria, estão em condições pedagógicas e higiénicas.

No entanto, alguns há que deixam algo a desejar como, por exemplo, os de Cacheiro e Montalvão.

Em Monte Claro há um magnífico edificio escolar em construção. Porém a verba exgotou-se e se não lhe acodem prontamente, com o desencadear dum inverno mais violento, tudo ficará em ruínas, o que é extraordinariamente lamentável.

Não quisemos importunar mais o nosso entrevistado.

Soubemos também que, instituído pelo professor Sr. José Francisco de Figueiredo, existe uma caixa escolar na escola masculina do Dr. José Diniz Graça. Foi este benemérito, já falecido, quem deixou um legado para a criação desta escola.

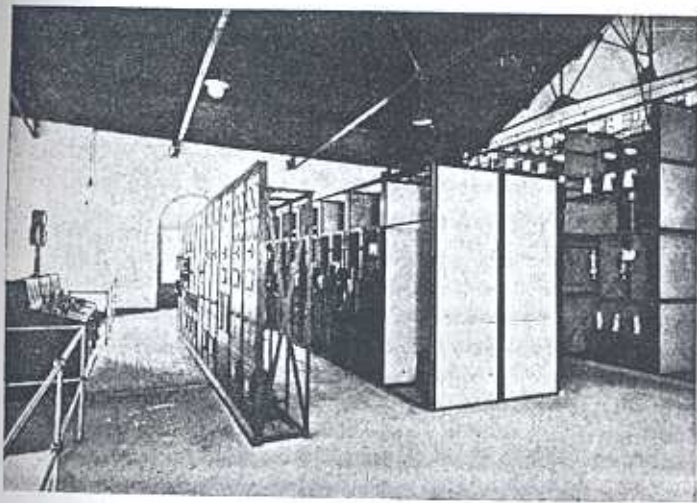


Francisco Ribeirinho  
Sócio-gerente da Irma Ribeirinho,  
Serralha & Moreno, Limit. de Nisa.



Nisa — Largo Serpa Pinto.  
Ao fundo, uma porta da antiga muralha.





Nisa — Os grandes quadros eléctricos da Central da Bruceira da Hidro-Eléctrica do Alto Alentejo.

O Sr. Dr. José Diniz Graça foi juiz em Nisa e, por largo tempo, presidente da Câmara.

Foi autor ilustre da curiosa monografia «Memória histórica da notável vila de Nisa», um primoroso trabalho que, através dos tempos, vem perpetuando tôdas as qualidades cívicas e morais dos nisenses.

## Uma Visita

**Uma indústria florescente que pretendem que acabe com graves prejuizos para os interesses de Nisa.**

Nisa uma das mais lindas vilas do Alentejo, rincão glorioso cujos filhos mantêm acrisoladamente o culto fervoroso do trabalho, e que ao trabalho deve o seu florescente progresso, apresenta ao forasteiro, sempre ávido de novos horisontes e nótulas inéditas, um belo aspecto de moderna civilização.

O seu interessantíssimo parque, que Jacinto de Matos gizou e executou com engenhoso saber dando-lhe uma agradabilíssima configuração, o seu casario moderno e alinhado na parte nova da vila, a contrastar flagrantemente com o panorama arcaico da vila antiga, para lá das muralhas, todo branquinho de cal, cenográficamente branco e lindo, as suas muralhas de linhas elegantes e atraente recorte, a fidalguia do trato dos seus naturais, tudo, soberbamente, nos delicia o olhar e o espírito.

Terra abençoada de trabalho, onde os vádios não pululam, centro de arrojadas iniciativas, todos quantos por Nisa passam, verificam a ânsia nervosa do seu labor intenso, através dos mais variegados aspectos.

Em nossa retina e na nossa memória, como documentário rial dessa actividade febril, gravou-se bemfundo a grata visita que fizemos à magnífica fábrica de moagem e panificação da firma Ribeirinho, Serralha & Moreno, L.<sup>da</sup>.

Graças à desmedida e cativante gentileza do seu sócio-gerente Sr. Ribeirinho, com quem tivemos o gratíssimo prazer de conversar durante algum tempo, pudemos saber que a produção da sua fábrica é completamente consumida pelo con-

celho de Nisa, não chegando ainda para abastecer, devidamente, tôda a região.

O Sr. Ribeirinho, por qualidades atávicas, é um homem naturalmente inteligente, que nasceu para o trabalho, nele tem a sua mais forte razão de existência e pelo trabalho pretende vencer.

Habitado à árdua luta pela vida, com profunda máguia nos contou que a sua fábrica está na iminência de fechar, assim como tantas outras que constituem a chamada pequena moagem.

Diz-se que, pelo simples facto de haver fábricas a mais,

E' sempre de discussão difícil o assunto complexo da moagem, pelo que nos abstemos de o abordar; no entanto, quer-nos parecer que, no momento actual em que o problema do desemprego está muito longe de ser resolvido, independentemente de outras razões de ordem económica, encerrar as pequenas fábricas de moagem não é medida oportuna nem de conclusões eficazes.

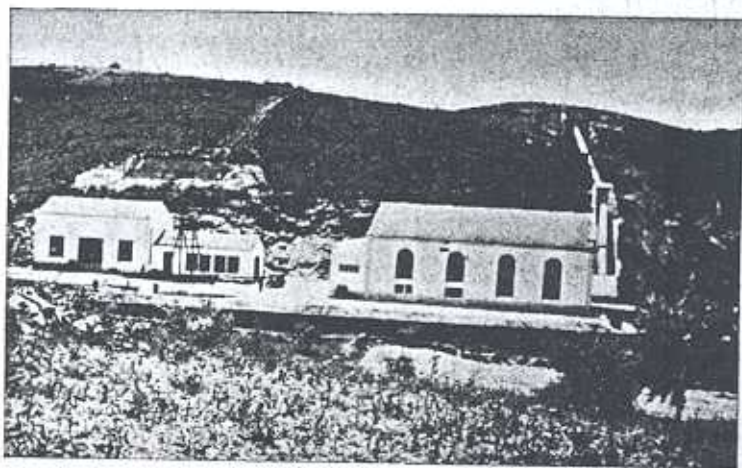
Demais, dentro do concelho de Nisa, que bem merece dos poderes constituídos o máximo de carinho e atenção, não há, presentemente, outra fábrica de moagem.

A sua laboração constante, demonstra indubitavelmente que esta fábrica tem o seu lugar marcado, bem definido, na vida económica do país.

Sabemos que a Câmara Municipal de Nisa, louvavelmente, pugna pela conservação da fábrica, já por que ela se impõe como factor valioso de riqueza do concelho, já porque — não nos cansamos de o afirmar — a sua paralização traria as mais graves consequências, àqueles para quem a vida é um ingrato e constante labutar, o que é digno de muita ponderação.

*Expansão Portuguesa*, perfeitamente identificada com este momentoso assunto, visto que o seu programa bem marcado de início, «em prol da economia nacional», permite-lhe enfrentá-lo serenamente, espera que justiça seja feita à laboriosa população de Nisa.

Ao Sr. Ribeirinho, activo industrial, a quem Nisa deve uma grande parte da sua valorização agradece o cronista da *Expansão Portuguesa*, as atenções dispensadas, colocando à sua inteira disposição as nossas colunas, onde sempre foram defendidos à *outrance*, os legítimos interesses de tôdas as terras lusitanas que procuram, pelo seu esforço, atingir o grau de desenvolvimento a que tem jus no grande concerto do progresso nacional.



Nisa — Central da Bruceira da Hidro-Eléctrica do Alto-Alentejo.



## Homens ilustres de Nisa

cuja existência é recordada com funda saúde e o seu exemplo vem servindo de grão padrão às gerações vindouras

É vastíssima e honrosa a galeria dos nomes ilustres dos homens que, ceifados abruptamente pela morte, deixaram atrás de si um rastro de gratíssima saúde a marcar o quanto, para a sua terra, valeram em vida e o muito que ficaram queridos para sempre.

Entre muitos outros destaca-se, sem favor, o Sr. Dr. Francisco da Graça Miguens, médico muito ilustre, que em Nisa, durante trinta e quatro anos — uma vida inteira de sobrehumano esforço — fez da sua honrosa missão um verdadeiro sacerdócio.

Profundamente honesto, profissionalmente probo, elevou-se, no conceito público, única e exclusivamente à custa do seu próprio esforço.

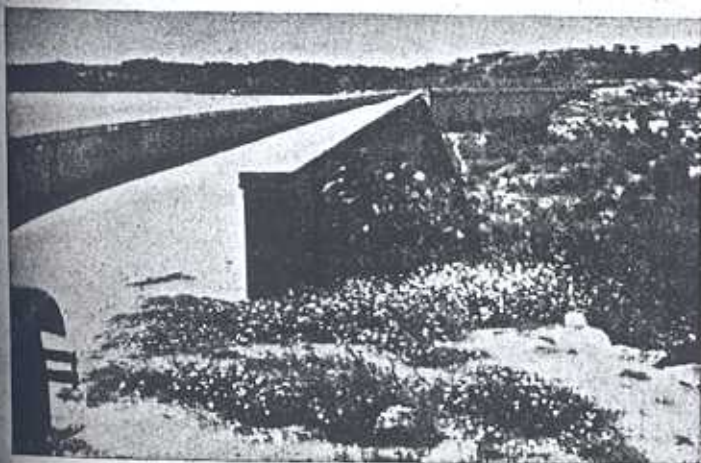
Podia ter sido tudo quanto quisesse, tantas e tais eram as suas qualidades, mas, preferiu a obscuridade humilde da sua profissão.

Instado para ocupar o honroso cargo de lente da Universidade de Coimbra, preferiu sempre, numa edificante elevação moral, a sua vida modesta de médico, nunca faltando à cabeceira dos seus doentes, na sua maioria gente humilde e pobre, a quem prodigamente socorria com o seu alto saber, com a sua incontestada ciência e muitíssimas vezes com a sua bolsa particular.

O Sr. Dr. Francisco da Graça Miguens, homem íntegro, ímpoluto, legou a Nisa o seu nome inesquecível e aos seus descendentes o exemplo vivo de dignidade, de honra.

\*  
\* \* \*

Júlio da Graça Marques Basso, também falecido, foi, igualmente, um dos homens que a Nisa legou um nome sempre recordado com profundo respeito e maguada saúde.



Nisa — Uma importante barragem da Hidro-Eléctrica do Alto Alentejo. Obra da engenharia portuguesa.



Nisa — Uma importante Central do Hidro-Eléctrica do Alto Alentejo.

Tendo sido em vida um notário distintíssimo, destacando-se pelo seu profundo saber, à sua casa vinham, inúmeras vezes, colher ensinamentos os mais abalisados notários do país.

Júlio da Graça Basso, pela sua cultura e invulgares dotes de inteligência e bondade, vincou profundamente a sua alta personalidade, honrando superiormente esta bendita terra.

\*  
\* \*

O Sr. Capitão Pais de Moraes, espírito superior de homem probo, tendo um culto fervoso pelo bem, legou toda a sua fortuna à Santa Casa da Misericórdia de Nisa.

A sua memória é justamente relembrada por todos os niseses que, num sincero preito de gratidão, nunca esquecem o seu ingenito espírito de modelar bondade.

\*  
\* \*

O ilustre professor Dr. Joaquim Mendes dos Remédios, antigo ministro e lente da Universidade de Coimbra, foi uma alta personalidade nacional.

A sua erudição vastamente conhecida e respeitada estava, absolutamente, a par das suas excelsas virtudes de bondade, tantas vezes postas à prova e que Nisa, recorda numa compungida saudade.

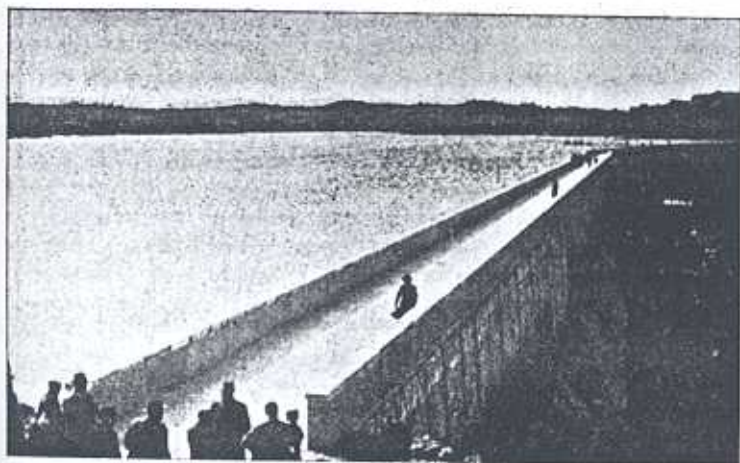
Algumas nófulas

## Sobre Nisa

como exuberantes demonstrações da sua vitalidade progressiva

Numa acentuada maré-alta de ansiedade progressiva, não se cansam os niseses, numa cruzada que merece toda a simpatia, admiração e carinho, de dotar a sua terra com os indispensáveis recursos duma terra moderna.





Nisa — Outra barragem da Hidro-Eléctrica do Alto-Alentejo  
Obra da engenharia portuguesa.

Em Nisa há um elegante e moderno teatro, pleno de luz e conforto.

O «Cine-Teatro de Nisa» honra, sobremaneira, os seus fundadores e constitui uma casa de diversões absolutamente à altura das suas congéneres.

Existe também, nesta encantadora vila, uma magnífica praça de touros.

### Colégio de Nisa

Tivemos o agradabilíssimo prazer de visitar o importante colégio de Nisa onde se ministra o ensino secundário até ao quinto ano dos liceus (curso geral).

E' seu proficiente director o Sr. Dr. Telo Gonçalves, um novo cheio de vontade e que à sua terra, com a fundação do colégio, veio dar um enorme impulso.

O ensino particular é, assim, em Nisa, ministrado dentro das mais rigorosas e modernas normas didáticas, não lhe faltando nenhum dos necessários elementos para bem desempenhar a sua altíssima e nobre missão.

O Colégio de Nisa, tal a sua meticulosa e inteligente organização, está aprovado e reconhecido pelo Estado.

### Sindicato agrícola de Nisa

Não cessa o rosário interminável das demonstrações de vitalidade social do povo nicense.

O Sindicato Agrícola de Nisa, fundado em 1932, exerce, no concelho uma larga e louvável acção.

Tendo associados em todo o concelho, o que lhe permite uma vasta rede de desenvolvimento, o montante das suas transações demonstra, inofismavelmente, o valor da sua organização.

Nisa vinca sempre, em tôdas as modalidades de actividade, em tôdas as fórmulas de trabalho, a personalidade perseverante do seu esforço, de que o seu Sindicato Agrícola é um exemplo frisante.

### Torrefacção e moagem de café

Existe em Nisa, onde são exuberantes as manifestações de vitalidade comercial e industrial, a importante fábrica de torrefacção e moagem de café de que é proprietário o Sr. Armando José Casqueiro.

Na rápida, mas grata, visita que fizemos a esta fábrica, que tem anexos armazens de chá e outros artigos, devido à amabilidade do seu proprietário, mais se enraizou no nosso espírito a visão progressiva d'êste concelho.

O Sr. Armando José Casqueiro, homem moderno, dotado de notáveis qualidades de iniciativa, vem dando à sua terra o melhor do seu generoso esforço, numa ânsia louvável de desenvolvimento.

E' ainda o criador da marca de café «Veado», muito apreciado e agente, muito activo, da fábrica de chocolates «Celeste».

### No epílogo duma reportagem algo difícil, mas bem patriótica

Não é necessário relembrar ao leitor cioso do seu património, e das excelsas qualidades da sua terra, o quanto deve o bom êxito da nossa missão aos devotados amigos que vimos encontrando, na peregrinação de demonstrar o quanto vale o esforço dos portugueses na actualidade.

Em Nisa, o nosso trabalho foi extraordinariamente facilitado pelas inúmeras provas de simpatia que recebemos.

E', pois, de inteira justiça, salientar aqui alguns nomes ilustres de Nisa, a quem «Expansão Portuguesa» muito deve.

Aos Srs. Dr. Jorge Caldeira Miguens, Dr. José Basso, José Francisco Figueiredo e António Portugal de Moura, apresenta o cronista a mais sincera homenagem da sua gratidão.

Quatro nomes ilustres, quatro autênticos



Alpalhão — O Sr. Dr. Telo da Gama discursando duma das janelas da Casa do Povo, ladeado pelos Srs. Dr. Joaquim José de Abreu, Dr. Ernesto Subtil e Joaquim Lopes Subtil



valores, quatro distintos alentejanos, que, muito amando a sua querida terra, devotadamente a vêm servindo, como lídimos portugueses, como patriotas de lei.

A «Expansão Portuguesa» não olvida o quanto deve à sua estima e ao acrisolado afecto que tributam a essa terra encantadora, a essa terra onde o esforço supremo do trabalho é o seu segundo e glorioso braço.

Inquérito a algumas das freguesias  
do concelho de Nisa

## Alpalhão

Alpalhão é uma das mais importantes freguesias do concelho de Nisa — e de tal valor foi que D. Manuel I a considerou vila e lhe deu foral em 1512, sendo uma das primeiras dádivas no Alentejo aos Cavaleiros do Templo. Como vestígios do seu antigo prestígio restam ainda as ruínas do castelo edificado por D. Diniz em 1300, onde se encontra a Torre do Relógio, e das muralhas erguidas em 1660, no reinado de D. João IV.

Foi, até 1853, a sede do concelho. Hoje, com cerca de 800 fogos, tem uma população de uns 3.000 habitantes e é servida pela estação ferro-viária de Pezo (ramal de Cáceres) que lhe fica a uma distância de 5 quilómetros.

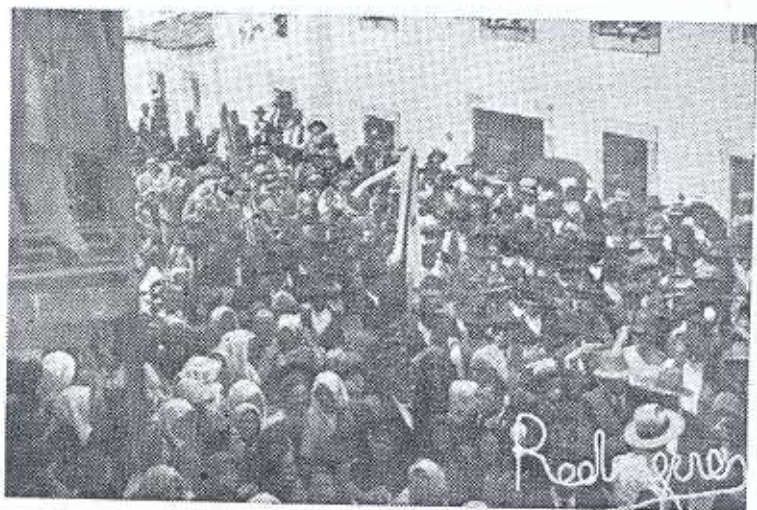
Situada numa extensa planície, num ponto onde se cruzam as estradas de Castelo de Vide, Portalegre, Crato, Tolosa e Nisa, é a sua vida essencialmente agrícola pela produção de trigo, centeio, milho, azeite, frutas legumes, etc., possuindo 3 lagares de azeite com maquinismos modernos.

Tem bastante gado bovino e suíno, exporta cortiça, e os

queijos que ali se fabricam, são, depois do conhecido Rabaçal, dos mais afamados no país.

Apresentados pelo Sr. Dr. Jorge Miguens, digno administrador do Concelho de Nisa ao Sr. António Fernando Sequeira, presidente da Junta de Freguesia, presta-se amavelmente este senhor a dar-nos os informes que necessitamos para a nossa investigação jornalística.

A Junta da Freguesia é também composta dos Srs. Lúcio Maia Caldeira, teoureiro e João de Sousa Sequeira, vogal — e acha-se demissionária pelo afastamento do posto



Alpalhão — Outro aspecto do cortejo por ocasião da inauguração da Casa do Povo

da G. N. R., retirado de Alpalhão por falta de edificio apropriado.

— Urge diz-nos, que esse posto volte, porque a sua falta muito se faz sentir, construindo-se o novo quartel com a participação do Estado.

E, seguidamente, respondendo às nossas interrogações, dá-nos os vários esclarecimentos que reproduzimos.

**Escolas.** — Há uma escola com 2 salões para ambos os sexos, com um recenseamento escolar de 300 crianças. A capacidade escolar não comporta este movimento, pelo que pensa a Junta em ampliar o edificio, precisando também para isso da participação oficial. O edificio actual é bom e moderno o seu material didático.

**Águas.** — Está feita uma captação a 1200<sup>m</sup> da freguesia, mas isso não basta, embora seja fornecida por 2 marcos fontenários e uma fonte, além de outra, antiga, no lugar do Ribeiro da Fonte. A Junta está tratando de alargar a captação para maior abundância do abastecimento à população.

**Luz.** — Espera dentro em breve que a freguesia tenha iluminação eléctrica, pois que a Câmara Municipi-



Joaquim Lopes Subtil

Pai do nosso illustre amigo Dr. Ernesto Subtil. Antigo Presidente da C. M. de Nisa e Provedor do Hospital da Misericórdia de Alpalhão.



Dr. João Tavares Mourato

Contador Judicial em Fronteira, a quem a «Expansão Portuguesa» presta as melhores homenagens.

“A VICTÓRIA DE BERLIM,”

SOCIEDADE ANONIMA DE SEGUROS GERAIS

EXPANSÃO PORTUGUESA

Reservas totais da Comp. em 31 de Dezembro de 1932

Ap. 3.279.000 contos

AGENTES EM TODO O PAÍS



pal está procedendo a estudos nesse sentido, tornando assim, dentro em breve, esse desejo, uma realidade.

**Higiene.** — Não há esgotos. Esse melhoramento torna-se indispensável, porque sem eles não pode haver higiene perfeita.

Também, para a atingir, é preciso fazer-se a construção de um matadouro, pois que a matança se faz nos quintais, o que resulta num perigo para a saúde pública e uma falta de receita muito apreciável para a Câmara.

**Feiras e Romarias.** — Há anualmente duas feiras de maior importância: no primeiro domingo de Abril e a 15 de Julho — realizando-se os mercados no primeiro domingo de cada mês.

Na Senhora do Redondo, a dois quilómetros e meio de distância da povoação, tem lugar na segunda-feira imediata ao domingo de Páscoa, a mais importante romaria local, onde as raparigas da terra se apresentam caprichosamente vestidas, com trajes regionais.

**Edifícios e estabelecimentos.** — Há em Alpalhão uns 3 ou 4 estabelecimentos comerciais razoáveis e uns 40 de menor importância; estação telegrafo-postal e telefónica; Escola Primária com um recenseamento escolar de 300 crianças; Hospital da Misericórdia, Registo Civil, etc.

Ultimamente inaugurou-se a Casa do Povo com a assistência do Sr. Governador Civil do Distrito e autoridades do concelho.

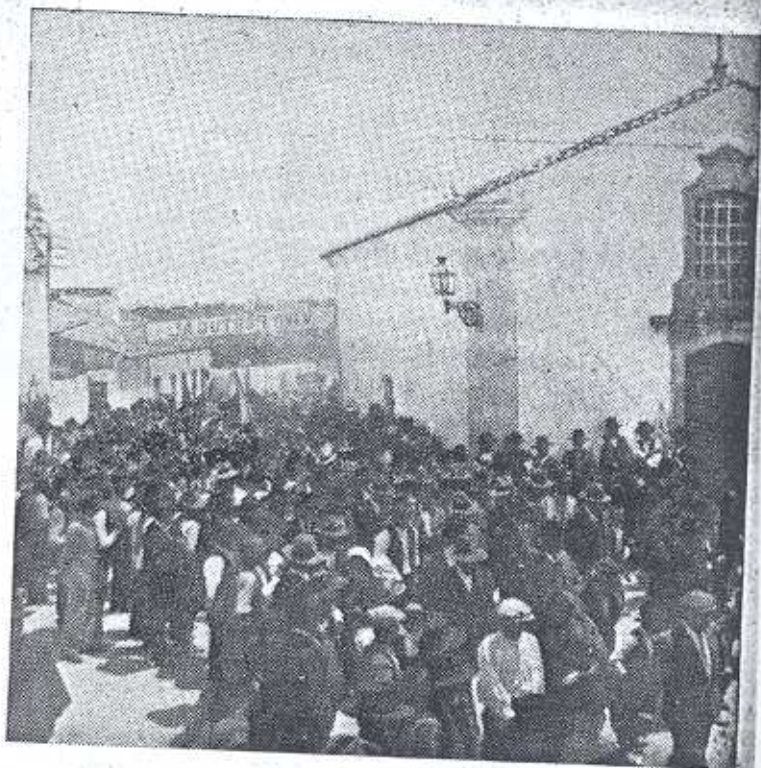
Em Alpalhão há diversas igrejas: Matriz, Misericórdia, S. Pedro, S. Sebastião, Calvário e Senhora do Redondo.

O seu hospital, que visitamos, modesto e vivendo com naturais dificuldades é, no entanto, cuidado e asseado.

Existem duas sociedades — a Recreativa e a Filarmónica.

**Melhoramentos realizados.** — Na última década: um novo cemitério; um coreto, por subscrição pública; captação e abastecimento de águas; terraplanagens e embelezamento do Largo do Dr. A. A. da Costa; calcetamentos em diversas ruas e colocação de cascões no caneiro da Regata, que era um foco de infecção, além de pequenos melhoramentos sem importância de registo.

Alpalhão orgulha-se com o nome de vários dos seus filhos que foram figuras marcantes na vida social do país, na política e na cátedra, como o Dr. Jerónimo Andrade Sequeira, conselheiro, reitor do



Alpalhão — Outro aspecto do cortejo



António Sequeira  
Presd. da Junta de Freguesia de Alpalhão.

Liceu Mousinho da Silveira e Governador Civil do Distrito; — Dr. Joaquim de Andrade Sequeira, conselheiro, professor do Liceu e, por vezes, Governador Civil substituto; — Dr. João Filipe, agrônomo-veterinário, chefe da Divisão da D. G. do Ensino e Fomento, do Ministério da Agricultura; — Dr. João Augusto Caldeira Rebolo, funcionário superior do Ministério do Reino, jornalista e humorista de fina verve, etc.

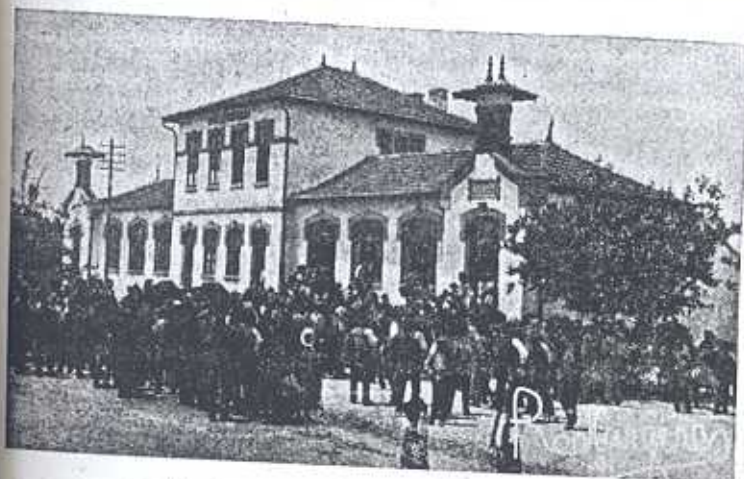
Ainda hoje, felizmente vivas, outras pessoas honram com a sua honorabilidade, inteligência e categoria, a terra de Alpalhão que lhes foi berço, e à qual dedicamos aquele amor tão natural que todos ligamos ao lugar onde os nossos olhos se abriram para a luz.

Longa seria a lista se pretendessemos citar todos os nomes considerados de Alpalhão — além de que algumas faltas involuntárias nos seria fácil cometer. Assim, sem melindre para ninguém, permitimo-nos registar os do Sr. Dr. Ernesto Lopes Subtil, advogado distinto e secretário geral do Governo Civil de Portalegre — seu venerando pai, Sr. Joaquim Lopes Subtil, contador aposentado — Dr. João Tavares Mourato, chefe da Secretaria Judicial da Comarca de Fronteira, etc., etc.

## Tolosa

Outra freguesia a submeter ao questionário indispensável para bom prosseguimento desta missão que vem sendo, para nós, um agradável dever pelo conhecimento que vamos tendo da vida nacional, desde as suas capitais aos reconditos e modestos aglomerados que são as nossas freguesias rurais.

Tolosa, a .15 quilómetros da séde do concelho, é uma freguesia com 1708 habitantes, especialmente dedicados à agricultura que é a maior fonte de actividades nesta região alto-alentejana que vimos percorrendo.



Alpalhão — Nisa — Casa das escolas





Alpáldo-Nisa — Vista geral.

**Fômos em procura do Presidente da Junta de Freguesia, Sr. Frederico Belo Marques, que nos ilucida sobre o que de mais palpitante há que interesse ao bem e progresso de Tolosa. Homem de trabalho e incansável defensor da sua terra, avalia o esforço dos outros que se irmanam na mesma ideia de propagar o quanto vale a terra portuguesa, e de boamente aceita o nosso inquérito.**

**Escolas.** — Tem Tolosa 4, sendo duas para cada sexo e com grande frequência.

**Luz.** — A Junta, como as das outras freguesias ainda não beneficiadas pela iluminação a electricidade, empenha-se por essa transformação que conta ver em breve realizada.

**Água.** — A-pesar-de haver na freguesia quatro fontes de bica, de boa água potável e abundante, no verão, por vezes, escasseia o precioso líquido.

Para remediar este mal está a Junta estudando a melhor forma de reunir as águas da fonte da Misericórdia à de Cabeça, obtendo assim um grande caudal.

**Caminhos.** — A Junta tem concertado vários caminhos, facilitando assim o trânsito para esta importante freguesia. Ainda agora, com êsses concertos, gastou 6:000 escudos.

A Câmara está completando a obra da Junta, concertando alguns, alargando e concertando as estradas municipais.

E, conversando sobre outros pequenos assuntos de restrito interesse, veio a propósito lembrar que se deve ainda à Junta o relógio da igreja matriz, relógio moderno que, em substituição do antigo, veio trazer à terra grandes vantagens.

**Os baldios de Tolosa.** — Abordamos o momentoso assunto da mais alta importância para esta região, que vem prendendo todas as atenções e despertando o maior interesse — os baldios de Tolosa.

Historiemos. Em 1300 os priores da Ordem do Hospital legaram aos habitantes de Tolosa, por toda a vida, uma propriedade denominada por Herdades do Carvalho e Sobral de Tolosa.

Na posse dela esteve sempre o povo beneficiado, até que em 1837 as Juntas da freguesia a começaram a administrar. Assim foi passando o tempo, conseguindo alguns membros dessas Juntas apoderar-se das terras, registando-as em seu nome, que passaram a ser seu património.

Depois do 28 de Maio, a Junta, compulsando livros antigos, verificou que aquelas terras eram legitimamente do povo — e pediu ao Ministro da Agricultura a sua restituição. O titular dessa pasta, verificando a razão e a justiça do pedido, mandou levantar uma planta, com intenção de fazer repartir essas terras pelo povo de Tolosa.



Frederico Belo Marques — Presidente da Junta de Freguesia de Tolosa-Nisa

Porém os actuais detentores tem-se oposto, levantando continuas questões nos tribunais, estando ainda esta magna questão por resolver.

Pois é preciso que se resolva para bem dos legítimos interesses e direitos do povo e para prestígio da Justiça. Quem vencerá?

... Quem vencerá? ... Certamente a Junta de Tolosa que tem de seu lado o Direito e a Razão, e defende a causa sacrosanta dos humildes, dos pequenos sacrificados, dos que labutam de sol a sol para auferirem escassamente o que lhes chegue, à mingua, para viverem.

Que justiça serena, ampla e recta seja feita — são os nossos votos.

## Montalvão

Distante uns 15 quilómetros da sede do Concelho, fica a freguesia de Montalvão, antiga povoação que teve fôros quando fundada por D. Diniz, e que hoje abriga uns 2.000 habitantes.

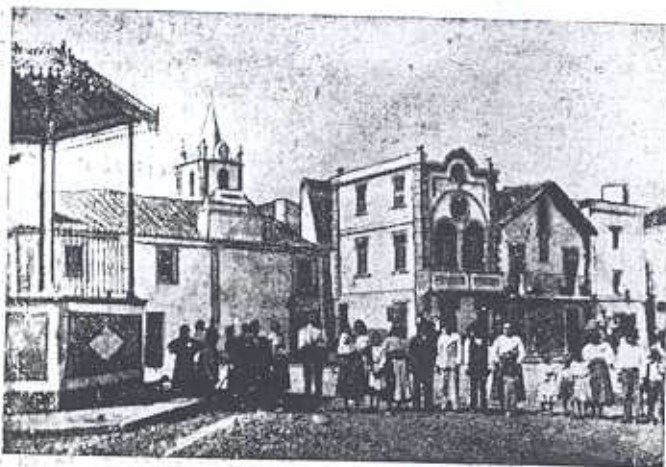
A amabilidade do Sr. José Godinho de Moura, que nos acompanhou durante a nossa visita e que para nós teve sempre cativantes atenções, devemos os informes que seguem e são como que o catálogo da vida e actividade de Montalvão.

**Águas.** — A Junta de Freguesia, que é composta dos Srs. Símplicio de Faria Pimentel, José Godinho de Moura e Augusto dos Santos Pimentel, tenciona fazer a captação da água em N. Sr.<sup>a</sup> dos Remédios, a uma distância de 2 quilómetros. Para isso precisa da comparticipação do Estado; e se, como é de toda a justiça, conseguir êsse auxílio indispensável, a Junta empreenderá então as obras que muito servirão para valorisar Montalvão.

Há água adentro da freguesia, mas é má porque provém de poços de mergulho; aquela é a única potável e por isso, para se beber, é preciso mandá-la buscar, longe, em cântaros. Por isso a sua captação para consumo, impõe-se.

**Luz.** — E' também um melhoramento necessário, pois não faz sentido que uma freguesia populosa como esta ainda não tenha iluminação eléctrica — tanto mais que a poucos quilómetros lhe passa a da Hidro-Eléctrica do Alto Alentejo.

**Estradas.** — Presentemente, a única estrada que existe é a que vem de Nisa e aqui termina. E' estrada nacional que se encontra em mau estado, mas que dizem vai ser reparada.



Tolosa-Nisa — Largo Dr. Telo Gonçalves.





*Simplicio de Faria Pimentel  
Presidente da Junta de Freguesia de Montalvão-Nisa*

Em tempo projectou-se a ligação do Alto Alentejo com a Espanha, a qual se faria por Montalvão, ligando também assim, rapidamente, Lisboa com Madrid. Infelizmente, poderes mais altos se levantaram e se opuzeram a essa realização e o projecto foi modificado para um outro traçado, de Alpalhão a Castelo de Vide.

Está-se fazendo uma outra estrada — esta camarária — entre Montalvão, Povoas e Mialhadas, que ligará Montalvão com a estação do Caminho de Ferrô de Castelo de Vide. Este traçado representa para Montalvão um importante melhoramento.

**Assistência.** — Existe aqui, também, uma Misericórdia que, como a maior parte destas beneficentes instituições vive em estado de pobreza, vendo-se em grandes embaraços para cumprir a sua missão altruista.

**Monumentos.** — Visitamos a Igreja paroquial cuja fundação data de 1568. É digna de menção pela sua antiguidade e pela obra de talha que encerra. Tem um valioso cálice em prata, que constitue uma valiosa obra de arte. Certos vândalos caíram e pintaram, ali como em tantos outros monumentos artísticos e históricos do país, os ornatos de granito ou de madeira, brochando arabescos mais ou menos selvagemmente coloridos. Faz pena ver essa *modernização* e urge remediar tal atentado de lesa-arte.

**Escolas.** — Há duas escolas, cada uma para seu sexo. Edifícios deficientes e impróprios para o fim a que são destinados, à falta de melhor. Torna-se preciso que outros os substituam, modernos, arejados e iluminados convenientemente onde se observem os requisitos pedagógicos e higiénicos.

São professores os Srs. Tomaz Fausto e D. Monica Batista que compensam como podem os defectos e faltas de elementos próprios para um bom ensino, com o seu zelo, dedicação e carinho pelas crianças que educam.

## Amieira

Percorrer estas ubérrimas e hospitaleiras terras alentejanas é ir colliendo, por tôdas elas, amabilidades e finezas que nem sequer se semearam — nobres qualidades espontaneamente nascidas na alma sincera e afectuosa d'este bom povo português.

Na Amieira, freguesia de 1700 habitantes, produtiva e laboriosa, viemos receber a obsequiosa atenção que nos



*Tolosa — Uma procissão*



*José Godinho de Moura — Vice-Presidente da Junta de Freguesia de Montalvão-Nisa*

foi prestada pelos Srs. Francisco Vieira Rasquilho, digno professor neste lugar e inteligente investigador arqueológico, Alvaro Trindade Rasquilho, presidente da Junta de Freguesia e Isidro Marques, regedor — aos quais reiteramos aqui os nossos agradecimentos.

Esta frêguesia que, como outras do concelho, teve em épocas distantes uma importância demonstrada pela categoria em que eram classificadas, pertence ao concelho e comarca de Nisa de onde dista uns 17 quilómetros.

D. Manoel I deu-lhe foral em Lisboa, em 15 de Novembro de 1512 — mas já, antes, nos meados do século XIV, D. Alvaro Gonçalves Pereira, pai do heroico batalhador de Valverde, Atouelos e Aljebarrota — o condestável Nunalvares Pereira — ali erguera um castello.

Passados os tempos heróicos e cavaleirescos das lutas com molros e castelhanos, pendurados os arneses nos cabides dos museus e descansadas as espadas nas panoplias ornamentadoras de corredores e sotões fidalgos, Amieira dedicou-se laboriosamente ao cultivo da sua terra fecunda situada a meio de um lindo vale. E hoje, lembrando as tradições novelescas do Passado, luta com o suor do seu rosto pela vida no Presente, olhos postos em melhores dias de progresso e ventura, no Futuro.

Ouçámos, porém, os nossos solícitos informadores.

**Escolas.** — Há duas, mas não chegam para o crescente movimento escolar. A do sexo masculino apesar de ser nova, precisa de grandes reformas. A outra, aproveitada dos antigos paços do concelho — porque a Amieira já foi séde de concelho — precisa de fazer o alargamento da sua lotação escolar.

**Luz.** — Vem a Junta insistindo com a Câmara Municipal para que aqui seja instalada a iluminação eléctrica, ambição justa das freguesias do concelho, tanto mais que os dois cabos alimentadores da Hydro-Eléctrica passam à distância de dois quilómetros, se tanto.

Impõe-se este melhoramento para a Amieira, o que não é favor atendendo ao seu progresso notório, valorizado, além da sua agricultura, pela indústria de cerâmica que se está desenvolvendo.

**Ponte sobre o Tejo.** — Uma das suas maiores e mais justificadas ambições é, porém, a da construção de uma ponte sobre o Tejo. Esta ponte, a

*Alvaro Trindade Rasquilho, presidente da Junta de Freguesia de Amieira-Nisa*



*Dr. Carita Remexido, médico em Montalvão-Nisa*





*F. Vieira Rasquilho, professor em Amieira-Nisa*

montar à distância de uns dois quilómetros, já foi oficialmente estudada, tendo a Câmara Municipal feito as necessárias demarcações perante o Governo para que tão importante melhoramento venha a ser uma realidade dentro em breve.

É preciso que esta obra não fique apenas em projectos e constituindo uma aspiração por electivar, porque a travessia do Tejo é ainda feita pela forma mais primitiva: num pequeno barco, perigosamente no inverno. O arremate desta lenta e perigosa condução deve auferir bons resultados porque só a Câmara de Nisa paga anualmente 24 contos!...

**Águas.** — Os moradores da Amieira fornecem-se de uma fonte antiga cuja água é boa, mas pouca, ficando, ainda para mais, muito longe do centro da povoação.

Não é, pois, razoável nem humano que uma população trabalhadora como esta, não tenha ainda hoje água boa e em abundância para seu uso.

Cumpra á Câmara montar as precisas instalações e, quanto antes, fazer os estudos necessários para em breve prazo a freguesia ver correr a água indispensável.

**Cemitério.** — O antigo, dentro do castelo, vai desaparecer, passando para terreno próprio que a Câmara já adquiriu. Devem as suas obras começar dentro em pouco tempo.

**Estradas.** — Vem a Junta pugnando porque sejam reparadas e melhoradas as estradas e caminhos que ligam a Amieira à sede do Concelho e com o resto do país. A estrada para Arez já está em realização, e em estudo a que val da Amieira a Santo António de Arez, a ligar com a de Gavião a Tolosa.

**Obras várias.** — A Junta inaugurou há pouco, na torre da igreja, um magnífico relógio e construiu a sua casa das sessões. Ainda sob a sua direcção se construiu a escola do sexo masculino, com subsídio do Estado. Fôram seus animadores os Srs. Tude Martins de Sousa, Drs. António Matos Cardoso, João Camoêças e Baltazar Teixeira.

Várias individualidades representativas têm dado o seu concurso a esta freguesia. Além dos nomes acima referidos, há que registar mais os dos Srs. João de Matos Rodrigues, João Pedro da Silveira Magessy, falecido, e conego José da Cruz Caldeira, antigo deputado também já falecido. Foi este quem manteve sempre a autonomia da freguesia da Amieira.

## Arez

Terminamos em Arez a nossa visita às freguesias do Concelho, de cuja sede está afastada 8 quilómetros. Tem uma população de 1100 almas.

Ressente-se, naturalmente, das mesmas dificuldades e faltas que apontamos nas outras freguesias percorridas, empenhando-se a sua Junta, que é presidida pelo Sr. Tobias Dias Júnior e o Regedor, Sr. Frederico Bastos Teixeira, em obterem das entidades oficiais superiores as regalias que consideram justas e necessárias ao seu relativo progresso.

**Escolas.** — Possui duas, que são insuficientes para a matrícula escolar. A do sexo masculino está péssimamente instalada, sendo urgente repará-la tornando-a capaz de bem servir o fim a que se destina.

**Luz.** — Não há, embora aqui também tenha o cabo alimentador da Hidro-Eléctrica que atravessa a freguesia. Ainda a Junta a tratar do assunto, faltando só que a Câmara Municipal a atenda como merece.

**Águas.** — A que existe é pouca e obtida em pços de mergulho, por forma antiquada e pouco higiénica. A Junta também não descurou o assunto, que considera importante e urgente, tratando-o com a Câmara que é a legitima intermediária para com o Governo.

\*

Bem merece esta freguesia que sejam atendidas as suas modestas aspirações, porque o povo de Arez é laborioso, bom e nada exigente em pedir. O que solicita e ambiciona e se resume no reparo das suas escolas, no fornecimento abundante de água e na instalação da iluminação eléctrica, bem pouco é e de pequeno dispêndio para o Estado e a Câmara.



*Tobias Dias Nunes — Presidente da Junta da freguesia de Arez*



AMIEIRA (Portugal) — Castelo e vista geral.